



# **CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

---

*Redeenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016*

*AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.*

Yasmin Castro Negre Manduca

## **O USO DE MEDICAMENTOS PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

PALMAS - TO  
2023

Yasmin Castro Negre Manduca  
O USO DE MEDICAMENTOS PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES  
UNIVERSITÁRIOS

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado e apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biomedicina pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador: Prof. Dr. Luís Fernando Castagnino Sesti

Yasmin Castro Negre Manduca  
O USO DE MEDICAMENTOS PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES  
UNIVERSITÁRIOS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) elaborado e apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biomedicina pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador: Prof. Dr. Luís Fernando Castagnino Sesti

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Luís Fernando Castagnino Sesti

Orientador

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Prof. Ms. Luiz Fernando Albarelo  
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Profª. Dra. Anne Caroline Dias Neves  
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas – TO

2023

À jovem que um dia sentiu em seu coração o desejo e que em alguns momentos acreditou não ser possível. Superei, porque apesar da dúvida eu não desisti.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao concluir este trabalho, agradeço algumas pessoas que foram muito importantes nessa caminhada. Meu orientador, Professor Dr. Luis Fernando Sesti, por esses últimos meses de parceria e trabalho acadêmico, nas leituras e releituras, nas escritas e reescritas, orientações presenciais e, agora, remotas, próximo, almejando contribuir com a formação dos seus orientandos e do compromisso com a educação.

À banca examinadora, constituída pelo Prof. Ms. Luiz Fernando Albarelo e pela professora Profa. Dra. Anne Caroline Dias Neves, meu agradecimento pelo aceite, disponibilidade e contribuições.

À Universidade Luterana do Brasil, local de minha formação, aos seus professores, que contribuíram em minha trajetória acadêmica e profissional, e aos colegas, pela convivência e discussões nesse trajeto.

Aos meus familiares e amigos, pelo suporte diário e incentivo em minha formação, além da compreensão dos distanciamentos e silenciamentos, provisórios, mas necessários para as leituras e escritas.

Aos meus professores, desde o Ensino Fundamental, que apesar de todas as dificuldades enfrentadas, nunca desistiram na sua tarefa de ensinar, de serem os intelectuais e incentivadores de questionarmos o mundo.

Aos que me obstruíram, me tornei mais firme e forte. Muito obrigada.

A mim mesma, pela perseverança e persistência. Ninguém volta atrás duas casas se não desejar o melhor para si e para o mundo.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Tabela 1:</b> Cursos nos quais os entrevistados estavam matriculados quando responderam a pesquisa.....	12
<b>Tabela 2:</b> Idade dos entrevistados e estado de saúde em que se sentiam quando responderam o questionário.....	12
<b>Tabela 3:</b> Como os entrevistados julgam sua alimentação e se usam ou já usaram algum tipo de psicoestimulador em medicamento .....	13
<b>Tabela 4:</b> Quantidade de horas de sono por dia e como avaliam a qualidade do sono .....	13
<b>Tabela 5:</b> Principais Psicoestimuladores em medicamentos utilizados pelos entrevistados.....	14
<b>Tabela 6:</b> Frequência no uso dos psicoestimuladores, informação sobre a existência ou não de prescrição médica e, no caso de ausência de prescrição, como conseguem acesso aos medicamentos.....	15
<b>Tabela 7:</b> Principal objetivo dos acadêmicos ao recorrer aos psicoestimuladores.....	16
<b>Tabela 8:</b> Efeitos colaterais no uso de Psicoestimuladores apontados pelos entrevistados.....	17

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2 MATERIAIS E MÉTODOS</b>	<b>9</b>
2.1 DESENHO DE ESTUDO E PROCESSO DE PESQUISA	9
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>10</b>
3.1 PRINCIPAIS PSICOESTIMULADORES UTILIZADOS NA BUSCA POR MELHORES RESULTADOS ACADÊMICOS	13
3.2 APRIMORAMENTO COGNITIVO FARMACOLÓGICO	15
3.3 EFEITOS COLATERAIS DO USO DE PSICOESTIMULANTES SEM PRESCRIÇÃO	15
<b>4. CONCLUSÃO</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIA</b>	<b>18</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)</b>	
<b>20</b>	
<b>APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO</b>	<b>23</b>



# CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016  
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

## Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

### O USO DE MEDICAMENTOS PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

*THE USE OF PSYCHO-STIMULATING MEDICINES BY UNIVERSITY STUDENTS*

Yasmin Castro Negre Manduca<sup>a</sup>; Luis Fernando Castagnino Sesti<sup>b</sup>

<sup>a</sup>Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP, Av. Joaquim Teotônio segurado, 1501 –  
Plano Diretor Expansão Sul, Palmas-TO, 77019-900, yasminmanduca@rede.ulbra.br.

<sup>b</sup>Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP, Av. Joaquim Teotônio segurado, 1501 –  
Plano Diretor Expansão Sul, Palmas -TO, 77019-900, luis.sesti@ulbra.br.

---

#### Resumo

Este trabalho analisou o uso de psicoestimulantes capazes de alterar o desempenho intelectual cerebral, através do aprimoramento cognitivo farmacológico, bem como seus possíveis efeitos colaterais em pessoas neurologicamente saudáveis. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, de natureza observacional, com objetivo exploratório, que estudou o uso dos medicamentos por alunos do Centro Universitário Luterano de Palmas - CEULP/ULBRA. Realizou-se, de forma online através de questionário do Google *Forms*, a entrevista de 45 acadêmicos, sendo 31,7% do sexo masculino e 68,3% do sexo feminino. Verificou-se que 53%, mais da metade dos participantes fazem ou já fizeram uso de algum tipo de psicoestimulador em medicamento visando melhores resultados acadêmicos para concentração (20%), aprendizado (15%) e memorização (14%). Dentre os fármacos mais utilizados está a Ritalina, representando 70% das respostas sobre os psicoestimuladores mais administrados. Dos alunos que fazem uso, 69% não tem prescrição médica, e apresentaram efeitos colaterais como ansiedade (46%), dor de cabeça (30%) e aumento da fome (26%). O percentual de alunos que sentem alguma dependência representa 10,3%. Concluiu-se que, o uso dos psicoestimulantes para aprimoramento cognitivo dos estudantes neurologicamente saudáveis é uma realidade preocupante, tendo em vista o elevado percentual de usuários, a frequência na utilização e o uso indiscriminado, bem como os efeitos colaterais apresentados, revelando a evidente pertinência do trabalho bem como a necessidade cautelosa de implementação de medidas socioeducativas visando amenizar a situação no meio acadêmico.



Palavras-chave: Psicoestimulantes. Concentração Mental. Desempenho. Acadêmicos universitários.

### **Abstract**

This work analyzed the use of psychostimulants capable of altering brain intellectual performance, through pharmacological cognitive enhancement, as well as their possible side effects in neurologically healthy people. This is a research with a quali-quantitative approach, of an observational nature, with an exploratory objective, which studied the use of medicines by students of the Lutheran University Center of Palmas - CEULP/ULBRA. 45 academics were interviewed online through a Google Forms questionnaire, 31.7% male and 68.3% female. It was found that 53%, more than half of the participants make or have already made use of some type of psychostimulator in medicine, aiming at better academic results for concentration (20%), learning (15%) and memorization (14%). Among the most used drugs is Ritalin, representing 70% of responses on the most administered psychostimulants. Of the students who use it, 69% do not have a medical prescription, and have side effects such as anxiety (46%), headache (30%) and increased hunger (26%). The percentage of students who feel some dependence represents 10.3%. It was concluded that the use of psychostimulants for cognitive improvement of neurologically healthy students is a worrying reality, considering the high percentage of users, the frequency of use and indiscriminate use, as well as the side effects presented, revealing the evident relevance of work as well as the cautious need to implement socio-educational measures aimed at softening the situation in the academic environment.

Keywords: Psychostimulants. Mental Concentration. Performance. University academics.

---

## **1 INTRODUÇÃO**

Conforme estudo realizado na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, cerca de 3% a 6% da população mundial utiliza psicoestimulantes, também conhecidos como “pílulas da inteligência”, visando alcançar maior nível de concentração nos estudos (OLIVEIRA, 2018).

Dessa forma, o Aprimoramento Cognitivo Farmacológico (ACF), que possui definição como sendo a administração de droga psicoativa para potencializar os níveis de

cognição, atenção, vigilância, concentração, memória ou humor em pessoas saudáveis (CALIMAN, 2014) é buscado por meio de fármacos que evitam a recaptura das catecolaminas pelas terminações nervosas, de modo a ampliar o intervalo temporal em que os neurotransmissores ficam ativos. Eles agem, portanto, conforme pondera Samantha E. Yohn (2014, p. 42), colocando em estado de alerta determinadas partes cerebrais.

Desse modo, de acordo com Samantha E. Yohn (2014, p. 42), as substâncias como a dopamina e noradrenalina não conseguem ser recapturadas pela fenda sináptica, o que leva esses neurotransmissores a um significativo estado de alerta por mais tempo que o normal e, conseqüentemente, aumentando significativamente os níveis dos mesmos no Sistema Nervoso Central (SNC).

Assim, de acordo com Monteiro et al. (2017), as “pílulas da inteligência” possuem a capacidade e, conseqüentemente, a função de melhorar os desempenhos cerebrais em pessoas portadoras de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Isso não significa que a droga também seja capaz, de “empurrar” a pessoa neurologicamente saudável para maiores níveis de cognição.

Neste sentido, conforme referência Coli et al. (2016), considerando o aumento dos níveis de atenção, as drogas psicoestimulantes também acabam sendo administradas por estudantes que, embora não sejam portadores de deficiências neurológicas, procuram ajuda medicamentosa para alcançar melhores desempenhos acadêmicos por meio da elevação do estado de alerta cerebral.

Uma vez que, conforme pontua Machado (2015), os psicoestimuladores são medicamentos indicados para auxiliar indivíduos portadores de alguma doença e devem ser administrados somente com prescrição médica, vê-se evidente os riscos associados ao consumo indiscriminado nos casos onde o uso é realizado por pessoas saudáveis como os universitários que recorrem à droga somente para alcançarem maiores resultados acadêmicos. Assim, a alerta social é evidente e vê-se a relevância de promover estudos no sentido de ampliar o acervo de pesquisas que abordem o assunto

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **2.1 DESENHO DE ESTUDO E PROCESSO DE PESQUISA**

O presente estudo é uma pesquisa abordagem quali-quantitativa, de natureza observacional, com objetivo exploratório, que visa analisar o uso de medicamentos

psicoestimulantes por alunos do CEULP/ULBRA, que recorrem à droga tentando atingir maiores níveis de concentração. Os questionários foram respondidos dentro do período de duas semanas, de forma online, e as amostras de estudo foram coletadas através das análises do questionário respondido.

Sendo uma pesquisa exploratória, o projeto tem uma abordagem quali-quantitativa, com o objetivo de fazer uma análise para avaliar a prevalência do uso desses medicamentos, na qual aplicou-se um questionário eletrônico permitindo a descrição dos acadêmicos.

O estudo foi realizado com amostragem por conveniência mediante convite para participação, sendo divulgado nas redes sociais dos cursos. O questionário ficou aberto durante o período de duas semanas. O questionário foi aplicado através da plataforma *Google Forms*, sendo este embasado nos estudos prévios sobre o assunto, onde abrangeu perguntas que norteiam desde a caracterização sociodemográfica, acadêmicas, condições e hábitos de vida, até o uso de psicoestimulantes.

A caracterização sociodemográfica, acadêmica e de condições e hábitos de vida contribuíram bastante, possibilitando a identificação do território de localização geográfica, grupo social a que pertence o grupo estudado, e rotina de cada entrevistado, sendo possível uma análise de dados e conclusões mais pormenorizadas acerca da determinada parcela social.

Contudo, com um nível de confiança de 95%, em uma população de aproximadamente 3 mil alunos, com uma margem de erro de 5% pode-se aplicar a fórmula de cálculo amostral:  $n = (z^2 * p * (1 - p)) / e^2$

Onde:

n = tamanho da amostra

z = valor crítico do teste (para um nível de confiança de 95%, z é igual a 1,96)

p = proporção estimada da população que usa psicoestimulantes

e = margem de erro

$n = (1,96^2 * 0,1 * (1 - 0,1)) / 0,05^2$

n = 96,04

Isso significa que uma amostra de aproximadamente 96 alunos seria necessária para obter resultados precisos com um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%. Assim, todos os entrevistados eram maiores de idade, cursando o semestre de 2023/1 e aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Com isso, foram excluídos os indivíduos que não responderam o questionário de forma completa, relataram estresse, qualquer outra intercorrência ou desistiram de participar da pesquisa.

O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos, do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), conforme as normas estipuladas na Resolução CNS 466/12 (BRASIL, 2012) do Ministério da Saúde. Após a sua aprovação constada no parecer número 6.069.553 se deu início a pesquisa básica de campo. Os indivíduos que estão dentro dos critérios de inclusão participaram apenas após anuência pelo aceite digital do TCLE.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa foram extraídos das respostas de 45 participantes, todos acadêmicos de ensino superior em Palmas-TO, matriculados nos cursos, conforme dados expostos na Tabela 1 Sendo 31,1% do sexo masculino e 68,9% do sexo feminino

Dentro dos cursos da universidade, atesta-se que os alunos que mais participaram das pesquisas, foram os alunos de Biomedicina, de modo que estes representam 33,3% dos entrevistados, conforme se vê na tabela abaixo, seguidos pelos alunos do curso de Direito (15,6%) e Psicologia (15,6%). No entanto, os questionários foram distribuídos de igual forma para todos os cursos.

**Tabela 1** - Cursos aos quais pertencem os universitários

Curso	Respostas (45)	%
Biomedicina	15	33,3%
Direito	7	15,6%
Psicologia	7	15,6%
Medicina Veterinária	4	8,9%
Engenharia de Software	3	6,7%
Agronomia	2	4,4%
Educação Física	2	4,4%
Farmácia	2	4,4%
Enfermagem	1	2,2%
Estética e Cosmética	1	2,2%
Nutrição	1	2,2%

Verificou-se, ao final, que mais da metade (56,1%) dos participantes fazem uso de algum tipo de medicamento visando a melhoria da performance cognitiva e, desses, 65% não

tem prescrição médica e apresentam efeitos colaterais como ansiedade (46%), dor de cabeça (30%) e aumento da fome (26%).

Observa-se que a partir dos dados dispostos na Tabela 2, a maioria dos entrevistados são jovens com idade entre 21 e 24 anos. O que, atrelado ao resultado quanto ao uso de psicoestimuladores, atesta que o uso desses fármacos por estudantes acadêmicos sem prescrição médica, é administrada, principalmente, por jovens entre 21 e 30 anos.

Nessa ambiência, observando os hábitos saudáveis e como os participantes se sentiam em relação a sua saúde no momento em que respondiam o questionário, constatou-se que 44% dos entrevistados acreditam estar com a saúde boa, sendo 13% os que se veem com a saúde muito boa.

**Tabela 2** - Idade e estado de saúde

Idade	Respostas (45)	%
21-24	19	42%
25-30	14	31%
31-40	7	16%
18-20	5	11%
Estado de saúde	Respostas (45)	%
Boa	20	44%
Regular	16	36%
Muito boa	6	13%
Ruim	3	7%

Mais da metade (53%) dos entrevistados responderam já ter usado ou estar usando algum tipo de psicoestimulador em medicamento. Concomitante, conforme Tabela 3, cerca de 36% dos entrevistados relatou haver exagero no consumo de carboidratos e açúcares.

**Tabela 3** - Alimentação e uso de Psicoestimuladores

Alimentação	respostas (45)	%
Exagero nos carboidratos e açúcares	16	35,6%
Saudável e equilibrada	14	31,1%
Desbalanceada e pouco saudável	12	26,7%
Exagero nas frituras e gorduras	3	6,7%
Uso de psicoestimuladores	respostas (45)	%
Sim	24	53,3%

Não 21 46,7%

---

Conforme dados dispostos na Tabela 4, quando se trata de qualidade de sono, 64% dos entrevistados relataram ter o sono regular (49%) ou ruim (16%), contrastando com apenas 36% que informaram ter boa noite de sono.

Nesse sentido, é importante esclarecer que, conforme preceitua Valle (2008), o sono é uma atividade especial gerada por regiões específicas do cérebro, que se alternam entre os estados de não movimentos rápidos dos olhos (NREM), e *Rapid Eye Movement* (REM), sendo que, de acordo com Neves et al. (2017), cada um desses ciclos do sono dura em torno de 90 a 120 minutos, se repetindo entre 5 a 6 ciclos alternadamente durante uma noite de 8 horas dormidas.

Assim, o equilíbrio do sono que aconteceria de forma natural e saudável através do registro de ondas cerebrais presentes nessas diferentes fases do sono, recebe alterações por causa do estado de alerta advindo do uso de substâncias psicoestimuladores resultando em um sono ruim ou não regular.

Pode-se verificar, no entanto, que quando perguntado quantas horas de sono têm por dia, cerca de 80% respondeu que dorme entre 6 e 9 horas/dia, demonstrando que, embora significativo o número de usuários de psicoestimuladores para aumentar o estado de alerta, é bastante alto o índice de entrevistados que dormem uma média de 8h/dia, tempo de sono indicado de acordo com experimento realizado pela Universidade da Califórnia, em Berkley (LEONARDI, 2017).

**Tabela 4** - Qualidade do sono e quantidade de horas de sono por dia

Qualidade do sono	respostas (45)	%
regular	22	48,89%
Boa	16	35,56%
ruim	7	15,56%
Quantas horas de sono / dia	respostas (41)	%
6h	12	29,27%
7h	11	26,83%
8h	6	14,63%
5h	3	7,32%
10h	1	2,44%

12h	1	2,44%
3h30	1	2,44%
4h	1	2,44%
5h a 7h	1	2,44%
6h a 7h	1	2,44%
7h a 8h	1	2,44%
8h a 9h	1	2,44%
<u>Aprox 8</u>	<u>1</u>	<u>2,44%</u>

### 3.1 PRINCIPAIS PSICOESTIMULADORES UTILIZADOS NA BUSCA POR MELHORES RESULTADOS ACADÊMICOS

Conforme Tabela 5, dentre as principais substâncias utilizadas estão metilfenidato (ritalina) e piracetam. Esses fármacos são utilizados para reforçar o desempenho cognitivo, sendo, em grande parte das vezes, administrados sem prescrição médica.

**Tabela 5** - Principais psicoestimuladores utilizados pelos universitários

Psicoestimuladores utilizados	respostas (37)	%
Ritalina (metilfenidato)	22	59%
Venvanse (lisdexamfetamina)	4	11%
Ritalina LA (metilfenidato)	4	11%
Piracetam (Nootropil)	3	8%
Outros	2	5%
Concerta (metilfenidato)	1	3%
<u>Modafinil (Stavigile)</u>	<u>1</u>	<u>3%</u>

Na Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998, verifica-se a existência de controle aplicado ao uso do Metilfenidato (MPH), medicamento que, de acordo com o seu mecanismo de ação, age no Sistema Nervoso Central (SNC) promovendo a inibição da

receptação de dopamina e noradrenalina, neurotransmissores capazes de transitar informações entre células.

Sendo classificado na lista A3 de substâncias psicotrópicas, tendo em vista que pode causar dependência química, a norma prevê, que o MPH seja liberado não somente com a receita médica, mas também uma notificação de receita “A” (Cor amarela, oriundo da vigilância sanitária), válida por 30 dias.

Desse modo, afere-se que o MPH, conforme a normativa governamental, é um medicamento que exige controle especial e possui certa burocracia para sua comercialização, dados os riscos de dependência química e abuso.

Não obstante a isso, conforme Tabelas 5 e 6, merece atenção o percentual de acadêmicos que recorrem ao uso não prescrito dessas drogas (69%), principalmente, como pondera Rang (2016, p. 50), em períodos de prova, tendo que enfrentar, em seguida, os possíveis efeitos colaterais.

**Tabela 6** - Frequência do uso, se há prescrição e como obtém acesso à droga

Frequência	respostas (10)	%
Em períodos de provas	9	90%
Em períodos por função do trabalho	1	10%
Possui prescrição médica	respostas (36)	%
Não	25	69%
Sim	11	31%
Acesso	respostas (12)	%
Amigos/conhecidos	4	33%
Colega da universidade	3	25%
Outro	2	17%
Familiar	2	17%
Diretamente na farmácia	1	8%

Conforme dados dispostos da Tabela 5, dos alunos que fazem uso de psicoestimuladores, cerca de 70% responderam que administram o Metilfenidato (Ritalina) visando melhorar a concentração para os estudos. Essa crença na melhoria do desempenho acadêmico através do uso da Ritalina se explica porque o medicamento promete aumentar o



estado de alerta cerebral do indivíduo, levando-o a exercer maior estado de concentração mental (CARVALHO, 2016).

Os entrevistados indicaram buscar nos psicoestimuladores o efeito benéfico quando o assunto é a melhora na capacidade de concentração e aprendizado (Tabela 7). No entanto, conforme exarado por Andrade et al (2018), estes fármacos não podem promover tais resultados em indivíduos que usufruem de plena saúde neurológica. Podendo, inclusive, resultar em efeitos colaterais indesejados, como ansiedade por exemplo.

Ao responder a pergunta sobre a frequência que usam os psicoestimulantes, 90% dos que fazem uso sem prescrição médica, indicaram que é mais frequente durante os períodos de avaliação (Tabela 6). Sendo que 69% dos participantes fazem o uso de psicoestimulantes sem prescrição médica.

Quando questionados quanto a prescrição médica, como fazem para conseguir a droga, 58% respondeu que possuem acesso fácil ao medicamento através de amigos, conhecidos e colegas de faculdade (Tabela 6). Esse acesso fácil por amigos e colegas eleva a preocupação em relação a essa administração não prescrita porque representa um alarmante problema de saúde pública dentro do ambiente universitário, dadas as consequências físicas e psíquicas do uso de psicoestimuladores, como depressão e dependência química, por exemplo (BRANT, 2012).

### 3.2 APRIMORAMENTO COGNITIVO FARMACOLÓGICO

De acordo com Trigueiro (2020), os psicoestimulantes agem no aprimoramento cognitivo, com o objetivo de impedir que determinadas substâncias alcancem algumas terminações nervosas, causando maior atenção e ativação de neurotransmissores. Deixando, desse modo, o indivíduo em constante estado de alerta.

Ademais, conforme preceitua Rang et al (2016), essas drogas são substâncias que reduzem a fadiga, possibilitando a execução de tarefas cognitivas por um período de tempo maior e com mais índices de concentração. Então, esses medicamentos, uma vez que deixam a pessoa em estado de alerta, elevam a sensação de ânimo e estímulo, resultando em maior concentração.

Nesse sentido, quando instigados a responder sobre qual o principal objetivo no uso de psicoestimulantes, restou demonstrado que os fármacos são administrados visando, principalmente, a melhora na concentração (20%), no aprendizado (15%) e melhores

condições de memória (14%). Nessa pergunta os participantes podiam marcar mais de um item.

Essa busca ocorre porque, de acordo com Samantha E. Yohn (2014, p. 42), a movimentação que ocorre no SNC faz com que substâncias como a dopamina e noradrenalina não consigam ser recapturadas pela fenda sináptica, levando esses neurotransmissores a um significativo estado de alerta por mais tempo que o normal e, conseqüentemente, aumentando significativamente os níveis dos mesmos.

**Tabela 7** - Principal objetivo dos universitários ao administrar os fármacos

Principal objetivo	respostas (29)	%
Concentração	15	20%
Melhorar aprendizado	11	15%
Memorização	10	14%
Tratamento de TDAH	9	12%
Conciliar trabalho com a vida acadêmica	8	11%
Performance acadêmica	8	11%
Potenciação efeitos cognitivos	5	7%
Relaxar	4	5%
Curiosidade	2	3%
Potenciação do humor	1	1%
Uso recreativo	1	1%

### 3.3 EFEITOS COLATERAIS DO USO DE PSICOESTIMULANTES SEM PRESCRIÇÃO

De acordo com Carvalho (2016), o Metilfenidato (Ritalina) está associado a dependência de drogas, overdose e tentativas de suicídio. Andrade et al. (2018), também arrazoar que este medicamento pode causar dependência química, de modo que, se a interrupção do uso, for realizada de maneira súbita, resultados como síndrome de abstinência, insônia, sonolência, surtos psicóticos e alucinações podem ser identificados nos usuários.

Conforme assevera Freitas et al (2017), a disponibilização de abastecimento de neuroquímicos (neurotransmissores e neuro atividade da acetilcolina e glutamato) que muitas vezes são amenizados pelo organismo, faz com que haja a potencialização do

metabolismo cerebral, de modo que pode resultar em efeitos colaterais como agitação, ansiedade e neurastenia, que podem aparecer antes, durante ou após o uso, ainda que administrado por curto ou longo prazo.

Nesse diapasão, de acordo com os dados dispostos na Tabela 8, os usuários relataram que a ansiedade (25%) é o efeito mais comum, seguida do efeito colateral dor de cabeça (17%). Outros efeitos colaterais frequentes, conforme resultado do questionário respondido, estão o sono, o aumento da fome, representando cada um a percentagem de 15% dos entrevistados que responderam essa pergunta. Nessa pergunta era possível marcar mais de um item.

**Tabela 8** - Efeitos colaterais nos universitários

Efeitos colaterais	respostas (26)	%
Ansiedade	12	25,00%
Dor de cabeça	8	16,67%
Sono	7	14,58%
Aumento da fome	7	14,58%
Diminuição da fome	6	12,50%
Fadiga	5	10,42%
Tremores	2	4,17%
Dor de estômago	1	2,08%

Quando perguntado se sentem algum grau de dependência quanto ao uso dos psicoestimuladores, 89%, das 29 respostas para esta pergunta, foram no sentido de que não sentem dependência da medicação, contrastando com apenas 10,3% que responderam sentir algum grau de dependência em relação ao uso do fármaco.

#### 4. CONCLUSÃO

O uso de psicoestimulantes dentro do ambiente universitário representa um sério problema social, visto que muitos acadêmicos fazem uso desses medicamentos sem prescrição médica, sujeitando-se aos riscos de depressão e dependência química, por exemplo, quadros que podem ser resultantes de tal conduta.

O estudo realizado concluiu que 53% dos entrevistados fazem ou já fizeram uso de substâncias psicoestimulantes visando melhores resultados acadêmicos para concentração (20%), aprendizado (15%) e memorização (14%) (Tabelas 3 e 7). Dentre os medicamentos mais utilizados está a Ritalina, representando 70% das respostas sobre os psicoestimuladores mais utilizados (Tabela 5).

Verificou-se que o uso desses fármacos ocorre, na maioria das vezes, sem prescrição médica, visto que 69% dos que fazem uso, responderam que o fazem sem prescrição do profissional competente (Tabela 6). Foi observado ainda que o uso é mais frequente durante os períodos de avaliação, com 90% dos usuários respondendo que fazem uso nos períodos de prova (Tabela 6).

Foi possível identificar, outrossim, que 58% dos usuários que administram os medicamentos sem orientação do médico, possuem acesso fácil através de amigos, conhecidos e colegas de faculdade (Tabela 6). Como consequência do uso indiscriminado dos psicoestimuladores, observou-se que 25% dos usuários responderam sentir ansiedade como efeito colateral e 17%, dor de cabeça (Tabela 8). Em relação ao sentimento de dependência da medicação, 89% dos usuários responderam não sentir dependência.

Diante desses resultados, afere-se que o uso indiscriminado de psicoestimulantes para aprimoramento cognitivo é uma realidade preocupante no meio acadêmico, dadas as consequências danosas como ansiedade, que foi indicada nas respostas, surtos, dependência química e alucinações, como ressaltado por Carvalho (2016).

Sendo assim, sugere-se a promoção de medidas de intervenção por parte da instituição, para trazer maior conscientização da população acadêmica, de modo que possam se organizar melhor nos estudos sem depender da droga para obter bons resultados.

Ademais, vê-se como meio adequado para amenizar a situação, a conscientização da comunidade usuária desses fármacos juntamente com amigos e familiares para evitar que a prática se propague para as turmas ingressantes.

Isso pode ser feito, por exemplo, por meio de políticas informativas sobre os riscos colaterais e, como complemento, uma eventual readequação dos calendários acadêmicos, de modo que a agenda acadêmica permita aos alunos maior tempo para preparo para provas.

## REFERÊNCIA

ANDRADE, L. S.; GOMES, A. P.; NUNES, A. B.; RODRIGUES, N. S.; LEMOS, O.; RIGUEIRAS, P. O.; NEVES, R. R.; SOARES, W. F. S.; FARIAS, L. R.. **Ritalina uma droga que ameaça a inteligência. Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v.7, n.1, p.99-112, 2018.

BRANT LC. **medicamento gadget da contemporaneidade. Interface Comun saúde** , Educ. 2012;16(42):623–36.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de vigilância em saúde. **Portaria nº 334 de 12 de maio de 1998. Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial**. Brasília, 1998.

CALIMAN, L. V.; RODRIGUES, P. H. P.. **A Experiência do Uso de Metilfenidato em Adultos Diagnosticados com TDAH**. Psicologia em Estudo, Maringá, v.19, n.1, p.125-134, 2014.

CARVALHO, A. H. M.. **Avaliação do uso de substâncias psicoestimulantes entre universitários para melhoria do desempenho acadêmico**. Monografia (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Luterana de Palmas, Palmas, 2016.

COLI, A. C. M., SILVA, M. P. S., & Nakasu, M. V. P. (2016). **Uso não prescrito de metilfenidato entre estudantes de uma faculdade de medicina do sul de Minas Gerais**. Revista Ciências em Saúde, 6(3), 121-132. Disponível em: <<https://doi.org/10.21876/rcsfmit.v6i3.582>>. Acesso em: 10 jul 2023.

FREITAS, S. F. A.; SANTOS, M. L. K.; SOARES, I. M.. **Análise do uso de nootrópicos relacionando-se seus principais mecanismos de ação**. Realize, 2017.

LEONARDI, Ana Carolina. **Ficar bem com menos de 8 horas de sono é mito, diz estudo**. Revista Abril. 2017. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/saude/ficar-bem-com-menos-de-8-horas-de-sono-e-mito-diz-estudo#:~:text=O%20experimento%2C%20realizado%20na%20Universidade,e%20testaram%20seus%20reflexos%20normais.>>. Acesso em: 25 jun 2023.

MACHADO C de S, MOURA TM de, ALMEIDA RJ de. **Estudantes de Medicina e as Drogas: Evidências de um Grave Problema**. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2015;39(1):159–67. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022015000100159&lng=pt&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000100159&lng=pt&nrm=iso&tlng=en)>. Acesso em: 16 jun 2023

MENEZES, Aldeiza et al. **O USO DE PSICOESTIMULANTES POR ACADÊMICOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DE RONDÔNIA. CORE**, [S. l.], p. 1-13, 20 out. 2020.

MONTEIRO, B. M. M., Oliveira, K. M., Rodrigues, L. A., Fernandes, T. F., Silva, J. B. M., Viana, N. A. O., Gama, C. A. P., & Guimarães, D. A. (2017). **Metilfenidato e melhoramento cognitivo em universitários: um estudo de revisão sistemática**. SMAD: Revista Eletrônica

Saúde Mental Álcool e Drogas, 13(4), 232-242. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i4p232-242>>. Acesso em: 14 jul 2023.

Neves, Gisele.S. Moura L.; Macedo, Phillipe; GOMES, Marleide da Mota. **Sleep Disorders: Up to date (1/2)**. Revista Brasileira de Neurologia, v.53, n.3, p.19-30, 2017.

OLIVEIRA, Junia. **USO ABUSIVO DE RITALINA PARA AUMENTAR CONCENTRAÇÃO É PERIGO PARA A SAÚDE. Medicamento para tratamento de TDHA tem sido utilizado por estudantes. Pesquisa aponta que 3% a 6% da população mundial usa psicoestimulantes.** Jornal Estado De Minas. Belo horizonte. 22/07/2018: Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2018/07/22/interna\\_gerais,974942/abuso-de-ritalina-para-aumentar-concentracao-e-perigo-para-a-saude.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2018/07/22/interna_gerais,974942/abuso-de-ritalina-para-aumentar-concentracao-e-perigo-para-a-saude.shtml)>. Acesso em: 16 jun 2023.

PEREIRA, Augusto et al. Elevada prevalência de consumo inadequado de psicoestimulantes por universitários da área da saúde. BrazilianJournalofDevelopment, [S. l.], p. 1-17, 10 abr. 2022.

RANG, H. P.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J.; HENDERSON, G. **Rang & Dale Farmacologia**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SANTOS, ELINAIDE et al. **USO DE PSICOESTIMULANTES ENTRE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE. UNIVERSIDADE DE UBERABA CURSO DE FARMÁCIA**, [S. l.], p. 1-33, 15 maio 2022.

TRIGUEIRO, E. S.; LEME, M. I. S.. **Alunos e doping intelectual: vai alguma coisa em busca do sucesso no vestibular?**. Psicologia Escolar e Educacional, v.24, n.2, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/2175-35392020219948>. Acesso em: 15 jul 2023.

VALLE Leir, Ribeiro do Valle M. **Sono e aprendizagem. In: Segredos do sono**. Reimão R, Rossini S, Valle LEL, Ribeiro do Valle M, orgs. Ribeirão Preto: Tecmedd Editora;2008

YOHN, S. E.; THOMPSON, C.; RANDALL, P. A.; LEE, C. A.; MÜLLER, C. E.; BAQI, Y.; CORREA, M.; SALAMONE, J. D.. **The VMAT-2 inhibitor tetrabenazine alters effort-related decision making as measured by the T-maze barrier choice task: reversal with the adenosine a2a antagonist msx-3 and the catecholamine uptake blocker bupropion.** Psychopharmacology, [S.L.], v. 232, n. 7, p. 1313-1323, out. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s00213-014-3766-0>. Acesso em: 13 mai 2023.

**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(TCLE)**

Disponível em:  
<[https://docs.google.com/forms/d/e/1faipqlsfmtknzauzczokxyymb8mcv0bvxpkc3ijkoz2sybbpz01l1tk6zw/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1faipqlsfmtknzauzczokxyymb8mcv0bvxpkc3ijkoz2sybbpz01l1tk6zw/viewform?usp=sf_link)>

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado (a) Senhor (a), você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar de um estudo clínico: **USO DE PSICOESTIMULADORES PARA MELHORAMENTO ACADÊMICO NOS ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

**OBSERVAÇÃO:** Caso o participante não tenha condições de ler e/ou compreender este TCLE, o mesmo poderá ser consentido através de assinatura por um membro da família ou responsável legal.

**A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS:** A vida acadêmica se torna cada vez mais estressante, tendo em vista que a um grande crescimento de cobrança, tanto por parte da sociedade, da família é do próprio acadêmico. O que por muitas vezes afeta o seu rendimento, trazendo problemas para se concentrar e resolver tarefas que serão do seu cotidiano. O problema de concentração para estudar afeta drasticamente a evolução do acadêmico dentro e fora da sala de aula. Tendo isso como base, esse projeto visa O estudo do uso de psicoestimulantes como um medicamento, que em dosagens corretas pode ajudar o acadêmico a ter uma melhor concentração nos estudos. O objetivo desta pesquisa é determinar se o uso dos psicoestimulantes pode auxiliar na concentração dos estudos de acadêmicos do Centro Universitário Luterano de Palmas-CEULP/ULBRA. A pesquisa será realizada com os alunos do CEULP/ULBRA durante o período das avaliações. Após a seleção e assinatura do TCLE será realizado aplicado um questionário eletrônico que permita a descrição dos acadêmicos. A pesquisa será feita com amostragem é por conveniência e com base em trabalhos similares e pela % da média de usuários nesses trabalhos. O processo de seleção e aplicação do questionário será realizado pela pesquisadora do projeto Yasmin Castro Negre Manduca.

**DESCONFORTOS E RISCOS E BENEFÍCIOS:** No decorrer da pesquisa há a possibilidade de constrangimento, você pode não se sentir à vontade com os questionamentos, por isso as questões são elaboradas de forma que minimize esse risco. Você terá total assistência pelo pesquisador e só responderá o questionário somente se estiver se sentindo confortável. Ao final do questionário será reforçado que, caso você, tenha alguma dúvida, deve procurar o pesquisador responsável ou o comitê de ética em pesquisa.

Será garantido a você o direito de não participar da mesma, podendo desistir da participação a qualquer momento. Caso sua identificação seja conhecida, damos garantia a confidencialidade de seus dados, pois serão utilizadas siglas para a identificação dos participantes da pesquisa na tabulação dos dados e os resultados serão apresentados de forma coletiva.

Não haverá benefícios diretos aos participantes da pesquisa. Pois os resultados quantitativos obtidos na pesquisa serão representados em formas de tabelas e gráficos, traçando assim o perfil dos acadêmicos que fazem o uso de psicoestimulantes. Os dados qualitativos serão descritos nas palavras dos participantes da pesquisa, relatando quais são os efeitos causados através do uso dos medicamentos.

**FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA:** Todos os procedimentos de boas práticas e biossegurança serão tomados para minimizar o risco e caso algum acidente ou intercorrência ocorra o pesquisador se responsabilizará integralmente pela assistência e acompanhamento do participante, independente das medidas necessárias. Será mantido todos os cuidados de prevenção ao COVID-19, com o intuito de resguardar a saúde do Sr.(a), assim como a saúde dos pesquisadores, não haver abraços, apertos de mãos, será feito o uso frequente de álcool em gel, uso de mascarar, higienização devidas do local de procedimentos, assim como as demais orientações estabelecidas pelo Ministério da Saúde. Em caso de constrangimento ou frustração, o participante terá total assistência pelo pesquisador acadêmico e pesquisador responsável até que seja possível promover vínculo entre participante e o serviço de psicologia, caso seja declarada a necessidade de suporte psicológico profissional prolongado. O pesquisador responsável e pesquisador acadêmico também se responsabilizam por quais quer eventuais danos decorrentes da pesquisa.

**GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:** Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa serão enviados para você e permanecerão confidenciais. Seu nome ou o material que indique a sua participação não serão liberados. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada e outra será fornecida a você.

**CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS:** A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Em caso de dano pessoal, diretamente causado pelos procedimentos propostos neste estudo, você terá direito a tratamento, bem como às indenizações legalmente estabelecidas.



QUEM DEVO ENTRAR EM CONTATO EM CASO DE DÚVIDA: Caso o(a) sr(a) tenha qualquer dúvida sobre esta pesquisa, pode entrar em contato com o pesquisador acadêmico Yasmin Castro Negre Manduca e com a pesquisadora responsável Dr. Luís Fernando Castagnino Sesti com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/CEULP/ULBRA, [Avenida Teotônio Segurado 1501 Sul Palmas/TO, Complexo Laboratorial, telefone (63) 3219-8076 de segunda a sexta no horário comercial (exceto feriados)], órgão responsável pelo esclarecimento de dúvidas relativas aos procedimentos éticos da pesquisa e pelo acolhimento de eventuais denúncias quanto à condução do estudo., ou Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Luterano de Palmas – CEPCEULP, situado no endereço: Avenida Teotônio Segurado 1501 Sul Palmas - TO CEP 77.019-900, telefone (63) 3219-8076 - E-mail: [etica@ceulp.edu.br](mailto:etica@ceulp.edu.br)

#### O QUE É O COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)?

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – CEULP/ULBRA é um colegiado interdisciplinar e independente que recebe e avalia projetos de pesquisa envolvendo seres humanos. Possui membros das áreas da saúde, ciências exatas, sociais e humanas, que avaliam projetos de suas respectivas áreas de conhecimento de acordo com as diretrizes e normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde. Foi criado para defender os interesses dos participantes em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos e científicos. (Resolução nº466/12 Conselho Nacional de Saúde, VII.2). O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do CEULP ULBRA (CEP) é vinculado a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, órgão do Conselho Nacional de Saúde – CNS e do Ministério da Saúde – MS.

#### DECLARAÇÃO DA PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELA PARTICIPANTE:

Eu fui informada(o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. O pesquisador responsável Luís Fernando Castagnino Sesti e a acadêmica-pesquisadora Yasmin Castro Negre Manduca certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

#### Contato do Pesquisador Responsável

Prof. Dr. Luís Fernando Castagnino Sesti

Tel.: (63) 98113-2646

Endereço: Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul, Palmas/TO

Email: [luis.sesti@ceulp.edu.br](mailto:luis.sesti@ceulp.edu.br)

#### Pesquisador Acadêmico

Nome: Yasmin Castro Negre Manduca

Tel.: (63) 9269-6056

Endereço: Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul, Palmas/TO

Email: [yasminmanduca@rede.Ulbra.br](mailto:yasminmanduca@rede.Ulbra.br)

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

ATENÇÃO: Responda as questões com sinceridade. Os dados obtidos aqui serão utilizados apenas no estudo descrito pelo TCLE, assinado previamente, haverá registro da sua identidade apenas para que receba uma copia do TCLE.

### INFORMAÇÕES SOCIODEMOGRAFICAS

1 Idade:

- 18 – 20
- 21 – 24
- 25 – 30
- 31 – 40
- >41

2 Sexo: M ( ) F ( )

3: Estado Civil:

- Solteiro
- Casado(a) União estável
- Separado(a) Divorciado(a)
- Viúvo

4 Trabalha?

- Sim
- Não

5 Se sim, qual regime de trabalho?

- Estágio voluntario
- CLT.
- Estágio remunerado.
- Concurso público

### ASPECTOS ACADÊMICOS

6 Curso:

Administração

Agronomia

Arquitetura e Urbanismo

Biomedicina

Ciências da Computação

Ciências Contábeis

Estética e Cosmética

Direito

Ed. Física

Enfermagem

Engenharia Civil

Engenharia de Software

Farmácia  
Fisioterapia  
Medicina Veterinária  
Nutrição  
Odontologia  
Psicologia  
Sistema de Informação

7 Período (em ano):

- a) 1º ano
- b) 2º ano
- c) 3º ano
- d) 4º ano ou +

8 Já reprovou em alguma matéria durante a faculdade?

- Sim
- Não

CONDIÇÕES E HABITOS DE VIDA

9 Como você acredita esta de saúde

- Muito boa
- Boa
- Regular
- Ruim.

10 Você pratica algum exercício físico regularmente?

- Sim
- Não

11 Se sim, quantas horas (aproximadamente) por semana?

12 Como você julga a sua alimentação?

- Saudável e equilibrada
- Exagero nas frituras e gorduras
- Exagero nos carboidratos e açúcares
- Desbalanceada e pouco saudável

13 Faz uso de remédio diário?

- Sim
- Não

14 Se sim, quais?

15 Como você avalia sua qualidade do sono?

- Boa
- Regular

Ruim

16 Quantas horas de sono por dia?

17 Faz uso de remédio para dormir?

Sim

Não

18 Essa medicação foi prescrita?

Sim

Não

19 Você fuma ou já fumou?

Sim

Não

20 Você faz uso de bebidas alcoólicas?

Sim

Não

21 Faz uso de alguma substância ilícita? Qual?

Não faço uso.

LSD

Maconha

Ecstasy

Cocaína

Heroína

22 Já faz ou fez uso de algum psicoestimulantes em medicamento  Não  Sim.

23 Se Sim, Qual(is)?

Ritalina (metilfenidato)

Concerta (metilfenidato)

Venvanse (lisdexamfetamina)

Ritalina LA (metilfenidato)

Modafinil (Stavigile)

Piracetam (Nootropil)

\*Mais de uma opção pode ser marcada.

24 Com que frequência faz uso dessa(s) substância(s)?

Diariamente para o TDAH ou outros transtornos

Em períodos de provas

Em períodos por função do trabalho

Já fiz o uso, mas não faço mais

Nunca fiz uso

25 Houve prescrição clínica para o uso?

Sim

Não

26 Se não houve prescrição, como você obteve/obtem a medicação:

- Colega da universidade
- Familiar
- Diretamente na farmácia
- Compra online
- Outro: \_\_\_\_\_

27 Se houve prescrição, quem prescreveu para você:

- Psiquiatra
- Psicólogo
- Clínico Geral
- Nutricionista
- Neurologista
- Outro: \_\_\_\_\_

28. Ao ser prescrito o medicamento o clínico informou dos principais efeitos colaterais desta medicação?

- Sim
- Parcialmente
- Não

29. O psicoestimulante foi ou é utilizado para:

- Conciliar trabalho com a vida acadêmica
- Performance acadêmica
- Vigília
- Uso recreativo
- Memorização
- Tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção ( TDHA)
- Relaxar
- Melhorar aprendizado
- Potenciação efeitos cognitivos
- Potenciação do humor
- Concentração
- Curiosidade

30. Quais efeitos você busca ao utilizar os psicoestimulantes?

- Melhora na concentração.
- Melhora no raciocínio.
- Redução do sono.
- Redução da fadiga.
- Melhora na memória.
- Melhora no bem-estar.
- Redução do estresse.

31. Você sente algum desses sintomas durante ou após a duração do efeito estimulante?

- Dor de cabeça.
- Ansiedade.
- Sono.
- Tremores.
- Aumento da fome.
- Dor de estômago.
- Fadiga.
- Diminuição da fome.

32. Você sente, em algum grau, dependência desta medicação?

- Sim
- Não

Obrigado pelo sua participação!

Como descrito no TCLE, Casovocê tenha qualquer dúvida sobre esta pesquisa, pode entrar em contato com o pesquisador acadêmico Yasmin Castro Negre Manduca e com o pesquisador responsável Prof. Luís Fernando Sesti (pelo telefone: 63 981132646 ou email: [luis.sesti@ulbra.br](mailto:luis.sesti@ulbra.br)).

Você também pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/CEULP/ULBRA, [Avenida Teotônio Segurado 1501 Sul Palmas/TO, Complexo Laboratorial, telefone (63) 3219-8076 de segunda a sexta no horário comercial (exceto feriados)], órgão responsável pelo esclarecimento de dúvidas relativas aos procedimentos éticos da pesquisa e pelo acolhimento de eventuais denúncias quanto à condução do estudo- E-mail: [etica@ceulp.edu.br](mailto:etica@ceulp.edu.br).